

Contribuições da obra *Psicologia Pedagógica*, de Vigotski para Educadores

Michele Alves Müller Proença*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar parte da obra *Psicologia Pedagógica*, do psicólogo Vigotski, especificamente nos temas relacionados aos instintos como meios da educação; o comportamento social e sua relação com o desenvolvimento da criança; a educação Estética; o exercício e a fadiga e o temperamento e o caráter. A obra *Psicologia Pedagógica* é destinada, sobretudo, a educadores e traz contribuições para nosso tempo, especialmente quanto ao conceito de que o homem é sócio-histórico. Lev Vigotski trouxe inovações à psicologia de sua época, a partir da ideia de que o desenvolvimento intelectual da criança acontece a partir das interações sociais e teve como base o pensamento marxista, análise da forma que o homem se relaciona com os meios de produção e como a sociedade se organiza a partir de suas relações e contradições.

Palavras-chave: Psicologia Pedagógica, Educadores, Vigotski

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo examinar algunas de las obra *Psicología Educativa*, el psicólogo Vygotsky, específicamente en temas relacionados con los instintos como un medio de educación, comportamiento social y su relación con el desarrollo del niño, la educación estética y el ejercicio y la fatiga temperamento y carácter. *Psicología de la Educación* La obra está dirigida principalmente a la práctica docente e incluye las contribuciones de nuestro tiempo, sobre todo en el concepto que el hombre es histórico-social. Lev Vygotsky trajeron innovaciones a la psicología de su

* Mestre em Educação pelo PPGEdu/UFMS. Membro do GEPEMUL - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Múltiplas Linguagens. E-mail: shellmuller@hotmail.com.

tiempo, a partir de la idea de que acontece el niño el desarrollo intelectual de las interacciones sociales. Se basa en el pensamiento marxista, el análisis de la forma en que el hombre se relaciona con los medios de producción y cómo se organiza la sociedad de sus relaciones y contradicciones.

Palabras clave: Psicología de la Educación, Formación Docente, Educación Infantil

1. Introdução

O presente artigo¹ está relacionado à disciplina Produção do Conhecimento, Aprendizagem e Saber Docente do programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa é de cunho bibliográfico e tem como objetivo analisar parte da obra *Psicologia Pedagógica*, desenvolvida pelo psicólogo Vigotski.

Embora a intenção da obra tivesse como foco estudantes que buscavam ministrar aulas para crianças entre 10 a 15 anos do ensino fundamental, tais temas são importantes para a educação infantil, pois oferecem ao educador² uma base para o ensino relacionado ao interesse da criança, fazendo as mediações necessárias para possibilitar aprendizagem significativa ao educando, num processo educativo vinculado a vida em sociedade.

Publicada no ano de 1926, *Psicologia Pedagógica* surgiu em um momento de efervescência da Revolução Comunista, porém, em 1934 o autor morreu de tuberculose, aos 37 anos. A intenção de Vigotski foi a criação de um curso de psicologia pedagógica com uma base

¹ Este artigo é parte da minha dissertação (PROENÇA, 2011). Orientada pela Prof^a Dr^a Rosana Carla G. G. Cintra.

² Vigotski intitula o professor como organizador do meio social.

biossocial, e mesmo com as “imperfeições”³ da obra, o autor acreditou que alcançou o objetivo proposto.

Vigotski buscava nos seus estudos a construção de uma nova psicologia que superasse os modelos tradicionais da psicologia que predominava no seu tempo. Seu objetivo era a compreensão do psiquismo humano em sua totalidade, a partir da influência dos aspectos culturais e históricos. Conforme Van der Veer e Valsiner:

[...] a psicologia estava em um estado de confusão [...] Vygotsky disse que, em sua opinião, uma solução para muitos problemas estava ao alcance: a doutrina dos reflexos condicionados de Pavlov proporciona uma base sólida sobre o qual uma nova psicologia poderia ser desenvolvida[...]. Embora a teoria de Pavlov pudesse explicar comportamentos humanos relativamente simples, Vygotsky argumentava, os processos psicológicos mais complexos eram difíceis de descrever em termos reflexológicos [...](VAN DER VEER e VALSINER, 1996, p. 62)

Pode-se observar em sua obra uma preocupação com os problemas enfrentados no cotidiano da escola. O livro *Psicologia Pedagógica* não foi direcionado a um psicólogo, “mas a uma pessoa que apela para a psicologia apenas como recurso auxiliar”. (VIGOTSKI, 2003, p.288).

2. O instinto e a educação

De acordo com (VIGOTSKI, 2003, p. 91), “o instinto é o impulso e o estímulo mais poderoso para a atividade”. Porém, o psicólogo oferece uma reflexão acerca do instinto, a partir de critérios extremos de luta contra os instintos ou a sua total redenção.

[...] Alguns viam nos instintos a herança do animal no ser humano, a expressão das paixões mais desenvolvidas

³ Palavra utilizada de acordo com o prólogo à Edição Russa de 1926.

e selvagens, que tinham sobrevivido à época primitiva e selvagem, já vivida e superada pela humanidade. Consideravam que os instintos eram uma espécie de órgãos rudimentares, isto é, que em sua época tinham um significado e uma missão biológica correspondentes à etapa mais baixa da evolução do organismo. Com a passagem para a etapa superior, esses órgãos passaram a ser desnecessários e foram condenados a uma paulatina atrofia e extinção. (VIGOTSKI, 2003, p. 91)

Desse contexto surge a avaliação baixa da psicologia relacionada à negação dos instintos no sistema pedagógico. Não se preocupavam em desenvolver o instinto infantil, ao contrário, a educação era pautada no sentido de combatê-los.

De acordo com Van der Veer (2001), em decorrência das transformações que aconteceram na Rússia, em consequência da Revolução de Outubro do ano de 1917, houve a necessidade de um novo olhar educacional para a sociedade que se pretendia construir. Entretanto, as escolas czaristas foram vistas de maneira negativa, pois reproduziam valores burgueses e ideias religiosas. Nesse contexto, surgiram as propostas de Vigotski. Em seus escritos, podemos encontrar críticas à escola czaristas, no que se refere à negação dos instintos infantis.

A redenção total aos instintos, considerado um critério extremo, tinha a intenção de colocá-lo no sistema educativo como a pedra principal, numa total rendição aos instintos. Nesse sentido, sistemas educativos deveriam pautar-se apenas na observância, do processo natural de seu desenvolvimento. Sendo os instintos considerados a voz sábia da natureza, mecanismo perfeito de conduta infalível.

Nenhum dos critérios extremos expressados tanto pela negação, quanto pela exortação do estímulo são considerados corretos no processo educativo. Os instintos podem representar uma força educativa que dependendo da maneira utilizada, pode ser nociva ou útil.

[...] Os instintos devem nos servir: “São terríveis como amos e excelentes como servidores”, diz um psicólogo norte-americano. Por isso, o problema não deve se resumir à observância ou à luta contra o instinto, mas a conhecer qual é sua verdadeira natureza psicológica, o que nos dará a possibilidade de dominar essa força educativa. (VIGOTSKI, 2003, p. 91)

Portanto, não podemos combater a natureza do educando, reprimindo ou sujeitando os instintos. O psicólogo cita o exemplo de um animal que mostra os dentes para o inimigo e fica preparado para atacar, é evidente que o ser humano não pode ter esse tipo de atitude. Sendo assim, os instintos originaram-se da adaptação ao meio e a educação tem um papel importante nesse processo:

[...] Os instintos como forma de adaptação elaborada em determinadas condições, só podem ser úteis nessas condições; em condições modificadas, porém, podem estar em desacordo com o ambiente e, então, a educação é que terá de eliminar essa falta de harmonia e fazer com que os instintos novamente entrem em concordância com as condições do meio. Toda a cultura humana relativa ao próprio homem e ao seu comportamento não passa dessa adaptação dos instintos ao ambiente. (VIGOTSKI, 2003, p. 92).

A discussão que será realizada a seguir está relacionada ao pensamento de Vigotski acerca do instinto sexual, interesses infantis e o significado do jogo.

2.1 Interesses infantis

De acordo com Vigotski, a principal maneira que o instinto se manifesta na infância é por meio do interesse.

[...] o interesse é uma espécie de motor natural do comportamento infantil, é a fiel expressão de uma

inclinação instintiva, o indicador de que a atividade da criança coincide com suas necessidades orgânicas. Por isso, é fundamental que todo o sistema educativo e o ensino sejam construídos em função dos interesses infantis. [...] Antes de tentar incorporar a criança a qualquer atividade, temos que despertar seu desejo por ela mesma, temos que nos preocupar em saber se ela está preparada para essa atividade. (VIGOTSKI, 2003, p. 100)

O interesse da criança está totalmente relacionado ao crescimento biológico, ou seja, a idade do educando. Vale ressaltar que o interesse não pode ser estimulado a partir de uma recompensa ou medo do castigo.

2.2 O significado do jogo

No livro “Psicologia Pedagógica”, podemos observar o psicólogo afirmando que o jogo pode ser considerado o recurso do instinto mais importante para a educação. O jogo é conhecido popularmente como um instrumento apenas para a criança passar o tempo. Porém, segundo Vigotski (2003), a partir da observação, pode-se constatar de que o jogo está presente historicamente na cultura dos diversos povos, representando uma peculiaridade que é natural do homem. Além disso, até os animais brincam, dessa forma, o jogo pode ter um sentido biológico.

Foram realizados vários estudos para entender o sentido do jogo, observamos uma teoria afirmando que o jogo é apenas um meio para a criança liberar sua energia, porém, por meio dessa teoria, foi elaborado um estudo para responder as lacunas existentes, afirmando que o jogo é a escola natural do animal. Vigotski (2003, p. 105) afirma que “esse significado biológico do jogo, como escola e preparação para a atividade posterior, foi confirmado integralmente através do estudo do jogo humano”. Nesse sentido, entendemos a

importância do brincar, pois para a criança, seu jogo corresponde a sua idade, seus interesses, possuindo um sentido importante por propiciar tanto hábitos, quanto habilidades importantes.

De acordo com o teórico de base, temos diferentes grupos de jogos, dentre eles:

- Diferentes objetos: caracterizado por recuperar e lançar objetos, sendo que no momento em que a criança se envolve com tal atividade, aprende a ouvir, ver, segurar e dominar os objetos, aos poucos a criança passa a orientar-se no ambiente e deslocar-se.

A partir da observação dos adultos, a criança aprende e desenvolve atividades futuras que são fundamentais. O psicólogo afirma a importância da menina brincar de boneca, experiência que forma linhas básicas para sua experiência futura de ser mãe;

- Jogos construtivos: atividades com materiais que trabalham nossos movimentos desenvolvem hábitos e reações a partir das primeiras atividades planejadas, coordenação motora, dentre outras. “Eles são os organizadores e professores da experiência externa, assim como os jogos anteriores organizavam a interna”; (VIGOTSKI, 2003, p. 105).

- Jogos com regras: tem a função de organizar as formas superiores de comportamento, podem ser ligadas a resolução de problemas.

Cada jogo apresentado acima proporciona novas situações, e, além disso, experiência da criança desenvolver práticas sociais:

Em cada tarefa-jogo, como condição sempre presente, temos a habilidade de coordenar o próprio comportamento com o dos outros, estabelecer uma relação ativa com os outros, atacar e defender-se, prejudicar e ajudar, calcular antecipadamente o resultado de sua intervenção dentro do conjunto geral de todos os jogadores. Esse jogo é uma experiência social viva e coletiva da criança e, nesse sentido,

constitui um instrumento insubstituível para educar os hábitos e aptidões sociais. (VIGOTSKI, 2003, p. 106)

Marx e Engels (2004) afirmam que o trabalhador alienado tem uma relação externa com sua própria atividade, pois a atividade de produção da sociedade capitalista nega a mediação entre homem e natureza, transformando o homem em mercadoria.

Nesse sentido, encontramos um exemplo citado por Vigotski acerca da diferença entre trabalho e atividade lúdica a partir do relato de um psicólogo, descrevendo que numa colônia inglesa, nativos ficavam horrorizados ao observar ingleses jogarem futebol até esgotarem suas forças. Os nativos realizavam os trabalhos em troca de moeda, enquanto os senhores apenas descansavam. Foi quando um nativo sugeriu “trabalhar” no lugar de um dos senhores em troca de dinheiro, para que ele não se cansasse. “O nativo não compreendia a diferença psicológica entre o jogo e o trabalho, que consiste no efeito subjetivo do jogo, e se deixou enganar pela total semelhança externa entre a atividade lúdica e a do trabalho” (VIGOTSKI, 2003, p. 107).

Como o psicólogo afirma que o homem é um ser sócio-histórico, trataremos da discussão realizada por Vigotski acerca da criança no que se refere a o seu comportamento em sociedade e o seu desenvolvimento.

3. O comportamento social e sua relação com o desenvolvimento da criança

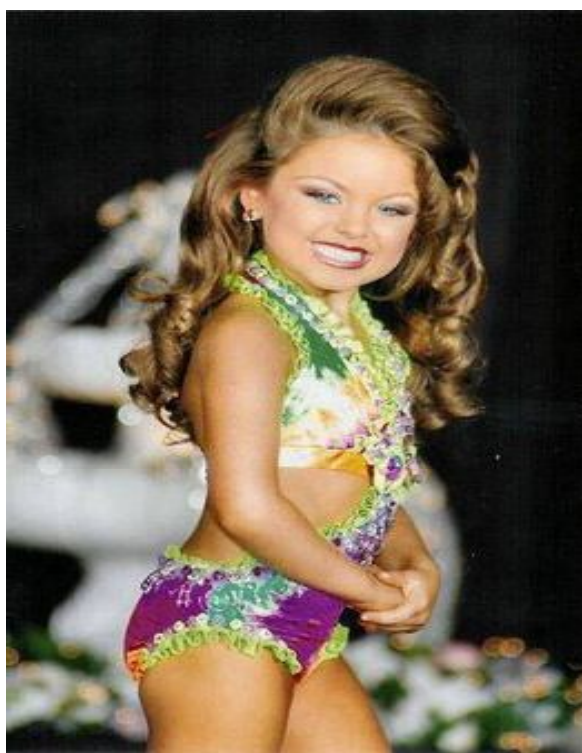
A sociedade em que vivemos é permeada de contradições e, por isso, temos que analisá-la dialeticamente. O objetivo central da teoria de Marx é analisar a sociedade capitalista concebida como totalidade, a partir do entendimento das categorias econômicas é possível definir nosso objeto de investigação.

Ao analisar o método de Vigotski adotado na sua teoria, é possível

verificar a influência que o capitalismo proporciona na infância da criança, bem como seus aspectos negativos, como o individualismo, a mercadoria, o consumo, a alienação, dentre outros. No que se refere ao ambiente contemporâneo e a educação, Vigotski afirma: “O ambiente social contemporâneo, isto é, o meio da sociedade capitalista, cria, devido a seu caótico sistema de influências, uma contradição radical entre a experiência precoce da criança e suas formas de adaptação mais tardias”. (VIGOTSKI, 199. p. 199).

A imagem abaixo representa crianças que são influenciadas pelo capitalismo:

No concurso de beleza a criança se transforma em um adulto em



Fonte: http://alessandrafariaestiloemaquiagem.blogspot.com/2010_02_01_archive.html

miniatura, carregada de maquiagem, com cílios postiços. É normal o período de troca de dentes das crianças, mas veja a foto da menina com dentes postiços. É natural ver as crianças imitando as mães, querendo colocar os brincos, a maquiagem, é até uma atividade lúdica, mas a partir do momento que se torna uma excessiva preocupação com sua imagem pessoal, já é uma influência negativa.

Áries (1986) afirma que a criança era considerada uma adulto em miniatura no período medieval, e hoje não é muito diferente. Estamos num momento em que a sexualidade está aflorada, e a mídia é um dos recursos no qual a criança tem acesso a ela. “queimar etapas” nessa fase seria afastar a criança do seu momento de infância.

3.1 As formas reais do comportamento social

Com relação às etapas de desenvolvimento da criança, o psicólogo oferece uma referência a esse respeito, salientando que essas etapas podem sofrer algumas variações. Cada etapa de desenvolvimento tem uma relação característica com o ambiente.

[...] Em geral, todo o período da primeira infância, rico em acontecimentos, no qual a criança aprende a caminhar, falar e movimentar-se, depende da orientação inicial do ambiente e se estende, portanto, mais ou menos até os 6 ou 7 anos de idade. (VIGOTSKI, 2003, p. 203)

Geralmente, dos 3 aos 5 anos de idade a criança entra no período de negativismo infantil, por conta da acentuação da atividade com o meio. No segundo período: infância tardia, que equivale dos 7 aos 13 ou 14 anos: “ as formas de comportamento tornam-se mais complexas, e ela estabelece novas relações com os que as rodeiam” (VIGOTSKI, 2003, p. 204). Vigotski chama esse período de idade crítica, pois existe maior conflito com o ambiente. Já o período da adolescência, período compreendido entre os 13 aos 18 anos é

[...] caracterizado pelo estabelecimento definitivo das relações com o ambiente. Isso se torna visível pelo fato de que, no período do amadurecimento sexual, desenvolve-se a última parte do peso total do cérebro. [...] Finalmente, após os 14 anos aos 18, se estabelece a etapa da juventude, sendo que a incorporação com o meio é definitiva. (VIGOTSKI, 2003, p. 204)

4. Educação estética

Na obra *Psicologia Pedagógica*, Vigotski faz uma discussão a respeito da educação estética. Uma corrente de autores nega o significativo educativo das experiências estéticas, outros exageram no significado das experiências estéticas.

[...] Embora alguns valorizem o sentido sério e profundo da vivência estética, quase nunca se fala da educação estética como um fim em si mesmo, mas apenas como um meio para obter resultados pedagógicos, alheios à estética. Essa estética a serviço da pedagogia sempre realiza funções alheias e, de acordo com a idéia de alguns pedagogos, deve servir de meio para a educação do conhecimento, do sentido ou vontade moral. [...] os três objetivos estranhos impostos à estética – o conhecimento, o sentimento e a moral – desempenham, na história dessa questão, um papel que atrasou muito todos os esforços realizados para sua correta compreensão. (VIGOTSKI, 2003, p. 225)

Com relação à moral e a arte, Vigotski faz uma observação significativa sobre a literatura infantil da época em que vivia, afirmando que geralmente ocorria alteração do estilo artístico e incompreensão do psiquismo infantil. Por isso, deve-se rejeitar o critério de que algumas vivências estéticas têm relação direta com as morais. Temos como exemplo citado por Vigotski a fábula de

Krilov: O corvo e a raposa, “toda a simpatia das crianças dirigiu-se para a raposa. Esta despertou sua admiração, e elas acharam que ela enganou com inteligência e destreza o tolo corvo [...] As crianças riram do corvo e a ação da raposa lhes pareceu admirável”. (VIGOTSKI, 2003, p. 226). A fábula não proporcionou o resultado que o professor almejava, pois o sentimento moral foi oposto do que se esperava. Portanto:

[...] com essa concepção não se criam nem educam atitudes e hábitos estéticos; não se comunica a flexibilidade, a sutileza e a diversidade das formas às vivências estéticas, pelo contrário, transforma-se em regra pedagógica a transferência da atenção do aluno da obra para seu significado moral. (VIGOTSKI, 2003, p. 227)

Outro erro na educação estética foi a imposição de tarefas alheias a ela, estudava-se a história do homem e o pensamento da sociedade em vez de estudar os fatos e fenômenos da literatura. A Literatura facilita o desenvolvimento da inteligência, ela não proporciona apenas a fruição, levando-nos ao mundo da imaginação, ou a catarse, proporcionando a criança a viver o personagem, liberando tensões ou emoções reprimidas, mas é um marco inicial de uma cultura. Sua função não pode ser reduzida apenas de possibilitar a criança o entendimento de determinado fato histórico.

Segundo Vigotski,

[...] a obra de arte nunca reflete a realidade em toda sua plenitude e em toda a sua verdade; ela representa sempre um produto sumamente complexo elaborado pelos elementos da realidade, ao qual aporta um conjunto de elementos totalmente alheios... O estudo da história da intelectualidade russa segundo a literatura russa é tão impossível como o estudo da geografia conforme os romances de Júlio Verne, embora ambos temas tenham refletido na literatura. (2003, p. 228)

Nesse sentido, podemos perceber que a literatura não é uma cópia da realidade, e sim uma representação por meio da verossimilhança, a imitação aproxima-se do real, permitindo tratar dos fatos que poderiam acontecer, não narra a realidade como a história faz. Conforme (ARISTÓTELES, 1984, p. 249) [...] “não é ofício do poeta narrar o que aconteceu; é sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade”.

O terceiro erro da educação estética mencionado por Vigotski (2003) na pedagogia tradicional foi a redução do significado das vivências estéticas somente ao sentimento de prazer que é despertado na criança. A Literatura Infantil não pode ter o caráter exclusivamente moralista, ou apenas como um momento para passar o tempo sem oferecer aprendizagem significativa. A arte na educação deve ter um *status* artístico, possibilitando ao educando a exercitação da fantasia, a criatividade, colaborando com o desenvolvimento expressivo e da relação do sentido estético com o seu cotidiano.

Veremos abaixo qual é a importância do exercício e da fadiga para a criança.

5. O exercício e a fadiga

A formação de hábitos é extremamente importante na educação. Conforme (VIGOTSKI, 2003, p. 249) [...] “o processo mediante o qual qualquer ação se transforma em hábito [privichkie] e adquire as propriedades características de um movimento automático é denominado exercício [...]”. É imprescindível que o educador se dedique aos processos de exercitação, porém, não deve ser considerado como uma mera memorização.

Conforme (VIGOTSKI, 2003 p. 251) a fadiga tem a missão de “[...] frustrar o hábito, fechar suas vias nervosas e facilitar o surgimento de novas reações”.

A fadiga é necessária, porque regula o comportamento fazendo-nos deixar o trabalho quando este se tornar prejudicial ao organismo. Ela é normal, mas o professor deve cuidar no caso de surgir uma extrema fadiga sem cansaço. É importante ressaltar que a fadiga se manifesta gradualmente, podendo ser paralisada a partir de pequenos intervalos e pela alteração de trabalho. O educador necessita de organizar uma quantidade máxima de tempo que o educando possa desenvolver suas atividades sem se fadigar. Portanto, [...] “a fadiga é um fator desejável, porque cria fortes estímulos para a tranqüilidade, o descanso e o sono, contribuindo assim mais energicamente com o restante das forças esgotadas” [...] (VIGOTSKI, 2003, p. 255)

No que se refere ao comportamento humano, em específico nos temas temperamento e caráter, temos uma discussão num tema específico da obra *Psicologia Pedagógica*, como veremos a seguir.

6. O temperamento e o caráter

O Temperamento é definido como as particularidades das reações congênitas, a constituição herdada do organismo que [...] “abrange a esfera da personalidade que se manifesta nas reações instintivas, emocionais e reflexas”. (VIGOTSKI, 2003, p. 267). O caráter é a organização particular da personalidade que vai estruturando-se a partir das reações que são adquiridas. Ou seja, [...] “o temperamento é a premissa existente, e o caráter é o resultado do processo educativo”. (VIGOTSKI, 2003, P. 267). Com relação aos tipos de temperamento, temos o sanguíneo, fleumático, colérico e melancólico.

É de suma importância que o educador diferencie os traços endógenos (determinado pela organização neuropsíquica) e exógenos (produto da influência externa, aquilo que é adquirido posteriormente) do caráter, pois não podemos desconsiderá-los:

Não há nada mais falso que a noção predominante sobre a criança na pedagogia czarista, conforme a qual a criança é representada como uma folha em branco, isto é, um conjunto de possibilidades totalmente puras que ainda não chegaram a se realizar. (VIGOTSKI, 2003, p. 278)

A tendência social trouxe uma nova visão com relação à importância do meio social para educação. É a partir da contradição entre o herdado e o ambiente que a educação se inicia:

[...] se uma criança nascesse como uma planta, com todas as formas de comportamento que correspondessem à vida futura, a educação não seria necessária. A necessidade da educação surge, conforme a expressão de Tordike, do fato de que “o que existe não é o que deveria existir”. Por isso, a educação sempre denota uma modificação de comportamento em prol da elaboração do triunfo das outras [...] exatamente do mesmo modo, o caráter não deve ser entendido como algo estático, sob a forma de uma soma acabada de peculiaridades, de reações – congênicas ou adquiridas – mas como uma torrente que se desloca dinamicamente, em luta constante. Em outros termos, o caráter não surge das propriedades herdadas dos organismos tomadas tais como são, nem das influências sociais do ambiente tomadas de forma independente, mas do choque contraditório de umas contra outras e da transformação dialética do comportamento herdado em comportamento pessoal. (VIGOTSKI, 2003, p. 279)

Portanto, o professor mediador, ao estar no meio circundante e organizá-lo, tem a possibilidade de influenciar na formação do caráter da criança.

Para finalizar a discussão a respeito de temas específicos da obra em foco, veremos a temática relacionada a problema do talento, bem como os objetivos individuais da educação.

7. Considerações finais

No livro *Psicologia Pedagógica*, podemos observar que os instintos podem ser úteis ou nocivos. Nesse sentido, a educação tem papel fundamental, pois “o instinto é o impulso e o estímulo mais poderoso para a atividade”. (VIGOTSKI, 2003, p. 91). Na infância, a principal forma que o instinto se apresenta é através do interesse e o jogo é considerado por Lev Vigotski o recurso do instinto fundamental para a educação.

Vigotski (2003) afirma a atividade econômica é a base do desenvolvimento histórico. Se tratando do materialismo dialético, Engels (1969) afirma:

[...] as causas fundamentais de todas as mudanças sociais e transformações políticas não devem ser buscadas na mente humana [...], mas na mudança do modo de produção e distribuição. Não devem ser buscadas na filosofia, mas na economia de cada época. (ENGELS, apud VIGOTSKI, 2003, p. 201)

A teoria de Vigotski (2003), baseada no pensamento marxista, afirma que o modo de produção e distribuição determina o homem enquanto ser em todos os outros aspectos, sociais, psicológicos, dentre outros, sendo assim, como qualquer outro indivíduo, a criança já está inserida num meio determinante que a influencia, antes mesmo de outros aspectos, considerados não como determinantes por esse próprio materialismo, mas como o fruto do modelo econômico. Sendo assim, a educação humana é determinada pelo meio social em que estamos inseridos.

Vigotski proporcionou inovações para a psicologia, utilizando-se dos princípios da dialética para compreender o comportamento do homem, a partir de uma unidade que contempla as reações hereditárias, a experiência individual (reflexos condicionados) e a experiência social.

Referências

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. Cultural, São Paulo: Cultural, 1984.

ARIES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Trad. Célia Neves e Alderico Toríbio, 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, K; ENGLES, F. *Textos sobre educação e ensino*. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 2004.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. *Vygotski: Uma Síntese*. Trad. Cecília C. Bertalotti. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1996

VIGOSKI, Liev Seminovichi. *Psicologia Pedagógica*. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. *A Formação Social da Mente*. Trad. José Cipolla Neto. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.